

OPINIÃO

EDITORIAL

SUV de luxo, ou o custo de realeza

A decisão da Prefeitura de Ribeirão Preto de alugar veículos SUVs e sedans automáticos para atender o prefeito, o vice e secretários municipais, com custo estimado de **R\$ 4,5 milhões em cinco anos**, merece crítica firme, em especial quando se observa que apenas **dois desses veículos**, com valor próximo de **R\$ 930 mil**, serão destinados exclusivamente ao gabinete do prefeito — um para ele e outro para a equipe de segurança.

A justificativa para esse gasto é a contratação de veículos com até três anos de uso, quilometragem máxima de 150 mil km, manutenção por conta da locadora e eventual substituição em caso de defeito. Tudo dentro da legalidade, claro. Mas nem tudo que é legal é, necessariamente, razoável.

Num contrato que pode durar **até dez anos**, essa política de locação pode custar aos cofres públicos **R\$ 9 milhões**, valor que permitiria a **compra de dezenas de veículos próprios**, com renovação periódica da frota.

Segundo simulação feita com modelos disponíveis no mercado, o valor de um único ano do contrato daria para comprar **46 Onix Plus 1.0 Turbo Automáticos e 10 SUVs Peugeot 208 novinhos em folha em dez anos** —

frota mais que suficiente para atender as necessidades do secretariado.

O argumento da praticidade da locação é frágil, ainda que se considere que a eventual locadora arcará com as despesas do veículo. Em verdade, cabe uma real discussão sobre a necessidade de fornecer carros novos para que o prefeito e o secretariado andem pela cidade.

Pergunta-se: é necessário que 13 secretários tenham carros de luxo para se locomover? Tal serviço não poderia ser prestado pela frota atual da administração, ou mesmo por aplicativo de transporte? Além disso, em tempos de crise, com demandas urgentes nas áreas de saúde, educação e transporte coletivo, o recado que a Prefeitura passa à população é de luxo, conforto e distância da realidade vivida pela maioria dos munícipes. A escolha por SUVs para deslocamentos internos merece veemente contestação.

Se há um aprendizado possível neste caso, ele está na transparência e no debate: o Executivo precisa justificar à sociedade não apenas o que gasta, mas por que gasta assim — e, sobretudo, se não haveria um jeito mais econômico, mais funcional e mais decente de prestar o mesmo serviço.

OPINIÃO DO LEITOR

Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto

A Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (Acirp) vai completar 121 anos no próximo dia 8 de agosto. Uma existência que, apesar de apartidária, sempre foi marcada pela participação ativa nos meandros políticos.

Hoje, a Acirp é uma das maiores associações empresariais e a voz de 5 mil associados. Recentemente, a entidade encabeçou o movimento para o veto ao projeto de Lei que pretendia restringir o funcionamento de adegas, tabacarias e similares - legislação que prejudicaria 1,4 mil empresas de Ribeirão.

Não foi sem surpresa, portanto, que o último editorial do JR foi recebido. O texto afirma: chama atenção o “silêncio das entidades empresariais”, citando diretamente a Acirp, que só teriam se manifestado sobre a PL das Adegas “no momento da votação, quando o estrago já estava feito.”

O setor Institucional da Acirp acompanhou atentamente o projeto desde o início da sua tramitação, em 29 de maio, até sua votação, que ocorreu em um curto intervalo de 13 dias.

Antes da votação do PL, a associação

realizou diversas tentativas de contato telefônico com o legislador para agendar uma reunião, porém não obteve retorno. Diante da dificuldade de diálogo, a gerente institucional da Acirp, Larissa Eiras, esteve pessoalmente na Câmara Municipal, onde permaneceu até ser recebida, com o objetivo de apresentar considerações sobre o PL, que tratava de forma generalizada um segmento inteiro sem oferecer alternativas concretas para o problema em questão.

Apesar do esforço e da mobilização da entidade, o legislador decidiu antecipar a votação sem abrir espaço para ajustes. Somente após esse episódio, a Acirp iniciou uma articulação mais ampla junto ao Executivo, visando à rejeição do projeto — ação que obteve êxito.

Ainda assim, esse trabalho contínuo e estratégico já evitou muitos prejuízos para Ribeirão, a exemplo da campanha que a entidade liderou em 2012 e, novamente, em 2022, para impedir o aumento das cadeiras na Câmara, ou no caso da PL das Adegas. Reforçamos, portanto, que a Acirp seguiu, segue e seguirá sempre sua missão de lutar pelo desenvolvimento e pelo empresariado da nossa cidade, ainda que nem todos estejam ouvindo.

NOVAS IDEIAS

Chantagem bolsonarista custa caro ao Brasil e a Ribeirão

LUCCA VINHA*



Nos disseram que a vida de mais de 700 mil pessoas não era motivo suficiente para prejudicar a economia. Hoje, tentam nos impor que a impunidade de um só criminoso valha mais que a economia de toda a nação.

Ribeirão Preto está prestes a enfrentar um duro golpe, com consequências diretas para milhares de trabalhadores da nossa cidade. Segundo destacou o Jornal Ribeirão, o tarifaço anunciado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaça cerca de US\$ 62 milhões em exportações anuais de Ribeirão para o mercado americano. Caso a tarifa de 50% sobre produtos brasileiros seja aplicada, 1.510 empregos locais estarão imediatamente sob risco. São pais, mães, jovens, profissionais que movimentam a economia real da cidade. Pessoas de carne e osso, que podem acabar pagando o preço de uma crise fabricada pelo bolsonarismo.

Diante disso, precisamos encarar uma questão fundamental: quem está realmente do lado de Ribeirão Preto? Quem defende o Brasil diante de ataques externos?

Não podemos esquecer os dias sombrios da pandemia, quando o bolsonarismo, em todas as esferas, inclusive em Ribeirão Preto, optou pelo negacionismo, pelo descaso e pela mentira como política pública. Incentivou o desrespeito às normas sanitárias, atacou as vacinas, divulgou e incentivou o uso de medicamentos comprovadamente ineficientes e até mesmo danosos. Colocaram vidas em último plano, sempre sob o (falso) pretexto de “defesa da economia”.

Hoje, poucos anos depois, vemos um cenário inverso, que beira a ironia mas que na verdade se trata de uma piada de extremo mal gosto: “Para as favas com a economia, precisamos salvar nosso mito!”. Os mesmos que diziam proteger a economia brasileira agora agem para destruí-la. Minam nossa soberania e os interesses nacionais, priorizando a defesa de causas pessoais, espúrias e de figuras condenadas ou prestes a ser. O fazem através do sacrifício do emprego e da renda de milhões de brasileiros.

Ribeirão-pretano, você pode ser um dos mais de 1.500 trabalhadores diretamente atingidos por essa chantagem bolsonarista, ou um dos milhares indiretamente afetados. Talvez a renda da sua família, ou o bem estar dos seus filhos, estejam ameaçados. E enquanto isso acontece, os mesmos que se apresentam como patriotas permanecem em silêncio ou colaboram ativamente com os ataques à nossa economia e população. Não há patriotismo quando se aceita passivamente que interesses estrangeiros ditem o rumo do nosso país. Defender o Brasil é proteger nossos empregos, nossa indústria, nossa autonomia — a capacidade de decidir nosso próprio destino.

Defender o Brasil é responsabilizar aqueles que diretamente estão articulando, promovendo e incentivando esse ataque. Bolsonaro tentou dar um golpe de Estado, queria abolir as instituições brasileiras. E está respondendo o devido processo legal, nas instâncias competentes, com direito à ampla defesa e contraditório e, caso condenado, cumprirá a pena. Nada disso diz respeito a qualquer outro país que não o Brasil. Justamente por isso, não podemos ceder a essa criminoso chantagem. Do contrário estaríamos abrindo mão da soberania e independência que nos tornam uma pátria.

A família Bolsonaro não se importa com você, se importa apenas consigo mesma. Um verdadeiro Chefe de Estado jamais coloca seus interesses pessoais acima do bem-estar de toda uma nação. Quem o faz, nunca deveria ter ocupado tal cargo. O Brasil vai superar esta crise, não graças ao bolsonarismo, mas apesar dele. No entanto, não podemos permitir que os responsáveis por tentar nos arrastar ao abismo sigam impunes. A tentativa de golpe precisa ser punida com todo o rigor da lei, e também devem ser responsabilizados aqueles que, mesmo do exterior, articulam contra a soberania nacional. Se fecharmos os olhos agora, a impunidade não só vence — ela governa.

* Advogado formado pela USP Ribeirão, tem Duplo Diploma pela Universidade de Camerino (Itália) e é mestrando em Políticas Públicas e Governo pela FGV.

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão



Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriça, 600
- Banca do Denis - R. Otávio Gólfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N
- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N
- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575
- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Ofic Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N
- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA
CNPJ 12.884.377/0001-30

www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:
redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:
(16) 99173-3980

Acesse pelo QRCode >



Departamento Comercial: **Emerson Cosmo**
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.